

PROCESSO DE INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES IMIGRANTES E REFUGIADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Efrén Alvarado Cevallos

Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil
Conceptualização, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, software, redação do rascunho original, redação – revisão e edição

Enrickson Varsori

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, Portugal/
Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil
Conceptualização, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, software, redação – revisão e edição

Alexandre Anselmo Guilherme

Centro de Internacionalização da Educação Brasil-Austrália, Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil
Conceptualização, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, software, redação do rascunho original, redação – revisão e edição

RESUMO

O presente trabalho é uma revisão da literatura e desenvolve um quadro de compreensão teórica sobre os fenômenos migratórios transnacionais relacionados ao crescimento dos deslocamentos globais e às oportunidades de ingresso no ensino superior por meio da sistematização da literatura disponível em 15 artigos. Foram usados o PRISMA Scopus Review, ferramenta especializada nesse tipo de produção científica, e o programa de processamento da informação de uso livre Ryyan, que é um software amplamente difundido na produção de revisões sistemáticas. É construída uma análise crítica sobre como operam os princípios da equidade nas atividades de admissão institucional. Este trabalho instrumentaliza os aportes teóricos fornecidos pela teoria institucional de Scott (2004), considerando a relação existente entre a integração acadêmica materializada em disposições institucionais, com um impacto na vida dos estudantes em contexto de mobilização forçada, ao implicarem determinações sociais, culturais e políticas que influenciam a forma como os discursos são conceptualizados e construídos (Scott, 2004). Argumenta-se que estes constructos de equidade têm impacto na materialização de políticas relacionadas com a justiça social organizadas pelos estados. O artigo discute como as políticas e práticas institucionais, padronizadas para a construção de aplicações e normas de acesso e equidade, acabam criando novas exclusões para migrantes. Realiza-se uma análise crítica dos arranjos institucionais que são utilizados para atender às necessidades educacionais das pessoas em busca de asilo, destacando a participação de organizações não estatais, buscando gerar debates que possam levar a mudanças mais estruturais.

PALAVRAS-CHAVE

estudantes refugiados, estudantes imigrantes, universidade, políticas de ação afirmativa, ensino superior

HIGHER EDUCATION ADMISSION PROCESS FOR IMMIGRANT AND REFUGEE STUDENTS: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

This paper is a literature review and develops a framework for theoretical understanding of transnational migratory phenomena related to the growth of global displacement and opportunities for entry into higher education by systematizing the literature available in 15 articles. We used PRISMA Scopus Review, a tool specialized in this type of scientific production, and Ryyan, the free information processing program, which is widely used in the production of systematic reviews. This is a critical analysis of how the principles of equity operate in institutional admission activities. This paper makes use of the theoretical contributions provided by Scott's (2004) institutional theory, considering the relationship between academic integration materialized in institutional provisions, with an impact on the lives of students in the context of forced mobilization, by implying social, cultural and political determinations that influence the way discourses are conceptualized and constructed (Scott, 2004). It is argued that these equity constructs have an impact on the materialization of policies related to social justice organized politically by states. The article discusses how standardized institutional policies and practices to evaluate the construction of applications and standards of access and equity end up creating new exclusions for migrants. Institutional arrangements used to meet the educational needs of asylum seekers are critically analysed, highlighting the participation of non-state organizations, in an attempt to generate debate that could lead to more structural changes.

KEYWORDS

refugee students, immigrant students, university, affirmative action policies, higher education

1. INTRODUÇÃO

Construir um sistema educativo de qualidade, que promova uma aprendizagem significativa entre os cidadãos como uma oportunidade de auto-aperfeiçoamento individual e coletivo, é um debate atual e um dos objetivos a ser alcançado pelas Nações Unidas, que desde 2015 prevê metas de desenvolvimento sustentável, respeito ao acesso das pessoas em contextos de refúgio ao sistema universitário e à educação superior (Finatto et al., 2022; Webb et al., 2019). A crise migratória global representa um desafio complexo para as estruturas estatais das sociedades de destino, pois implica a necessidade de absorver socioeconomicamente um grande número de pessoas em diferentes condições de mobilidade, incluindo mobilidade forçada devido à violência, a crises políticas e a eventos sociais ou naturais (Abamosa, 2020; Agência da ONU para os Refugiados, 2023; Lacombe, 2021). Segundo a Agência da ONU para os Refugiados (2023), a mobilização forçada é uma subcategoria da migração, que ocorre em contextos específicos de crise e violações de direitos humanos. A “mobilidade” é um conceito mais abrangente, que inclui todas as formas de movimento humano, seja voluntário ou forçado. A migração abrange tanto a mobilidade voluntária quanto a forçada e pode ocorrer em níveis internos e internacionais. Já a mobilização forçada é impulsionada por crises específicas e frequentemente requer intervenções humanitárias.

Em geral, as populações deslocadas, nas sociedades de acolhimento, têm menos oportunidades de acesso ao sistema de ensino superior (Agência da ONU para os Refugiados, 2023; Berg, 2022; Kislev, 2016; Pherali & Abu Moghli, 2019). As políticas rígidas de regularização da migração excluem, muitas vezes, de forma sistemática, os estudantes em mobilidade forçada de apoios económicos no ensino superior (Lacomba, 2021). Em muitos casos, uma preocupação atual dos requerentes em contexto de mobilidade forçada é que devem aguardar o reconhecimento do seu estatuto como refugiados (Lacomba, 2021; Pherali & Abu Moghli, 2019). Em territórios como o Reino Unido e a Austrália, é comum constatar, de acordo com a revisão proposta por Webb et al. (2019), que os fundos públicos atribuídos ao ensino pós-secundário são retirados pouco antes de os jovens atingirem a idade em que termina a escolaridade obrigatória. Mesmo na Alemanha, nos Países Baixos ou na Noruega, onde várias instituições de ensino superior acolhem refugiados com bolsas de estudo e programas preparatórios, o acesso ao ensino superior é moroso para as pessoas que procuram asilo (Abamosa, 2020; Berg, 2022; Kislev, 2016; Lacomba, 2021).

Este artigo explora as dificuldades que as pessoas em mobilidade enfrentam no acesso à possibilidade de se educarem e de construírem aprendizagens significativas, que lhes permitam continuar o seu auto aperfeiçoamento, o que não está apenas nas mãos dos centros educativos ou das estruturas das sociedades de destino (Abamosa, 2020). Por outras palavras, os princípios de equidade vigentes nas estruturas administrativas dos centros educativos, e as suas dificuldades em materializarem-se satisfatoriamente, podem não refletir que as migrações transnacionais agravam as desigualdades sociais (Webb et al., 2019). Em geral, para os candidatos, as dificuldades de ingresso no sistema universitário significam um desafio e sacrifícios consideráveis. É este o caso da maioria dos candidatos, que são jovens com idades típicas de ingresso no sistema universitário. Para os candidatos internacionais oriundos de contextos de mobilidade forçada, isto implica um desafio significativamente maior: o processo de admissão como estudante refugiado é atravessado por condições políticas, sociais, económicas e pelo processo de integração social na sociedade e cultura predominantes. São processos sutis e complexos pelos quais os estudantes passam durante a participação nas comunidades estudantis (Lacomba, 2021). Torna-se, portanto, importante construir uma abordagem de investigação que explore as necessidades e desafios particulares desse setor da população, que pode, justificadamente, ser considerado “vulnerável”.

Na nossa opinião, importa também debater, a partir de uma abordagem decolonial, os critérios de admissão dos centros de ensino superior. Tal posicionamento deve-se ao fato de os circuitos de ingresso universitário reproduzirem um sistema de classes racializado face à lógica neoliberal, que, por sua vez, põe em causa o valor das instituições de ensino superior como bem público e como instituição social fundamental para promover a justiça social (Webb et al., 2019).

Atualmente, a investigação sobre a promoção de políticas educativas que influenciam as possibilidades de acesso aos centros de ensino superior, bem como as novas oportunidades de formação académica e a construção de aprendizagens significativas

por parte dos estudantes em condições de mobilidade forçada, aborda, a partir de uma perspectiva sociológica, as disposições institucionais relativas aos processos de admissão no sistema universitário (Scott, 1975). O presente estudo opta por um modelo de investigação relativo às atividades das organizações de ensino superior, identificando o importante papel desempenhado por estes atores não estatais. A teoria institucional no campo dos estudos organizacionais concentra-se em como as instituições, entendidas como sistemas de regras, normas e crenças socialmente compartilhadas, influenciam o comportamento das organizações e as estruturas sociais. Esta teoria examina como as instituições impactam na estabilidade e na mudança organizacional, bem como na legitimidade e na adoção de práticas pelas organizações (Scott, 2004). A relação entre refugiados e a teoria organizacional pode ser explorada através da análise de como as organizações, tanto governamentais quanto não governamentais, abordam a gestão da crise de refugiados, a integração laboral de refugiados no mercado de trabalho e a adaptação das estruturas organizacionais para atender às necessidades específicas dessa população vulnerável. A teoria organizacional fornece marcos conceituais para compreender e melhorar as respostas institucionais à problemática dos refugiados, bem como para promover a inclusão e o bem-estar dessa população em diferentes contextos organizacionais (Scott, 2004).

O artigo baseia-se na teoria institucional/organizacional para explorar e discutir as práticas da universidade na admissão desses estudantes, identificando tensões nos diferentes níveis da organização entre as políticas de equidade institucional e a sua implementação. Ao evidenciar os contextos em que surgem estas tensões, recorre-se a uma análise crítica sociológica das atividades das instituições educativas, e à análise da elaboração argumentativa de mudanças nessas políticas institucionais e ao modo como são repensados os quadros de equidade que visam reforçar a inclusão dos requerentes de asilo.

Repensar a equidade no desenvolvimento de aprendizagens significativas neste período de crescente mobilidade global tornou-se um desafio importante (Webb et al., 2019). O mundo está a viver a maior deslocação de pessoas desde a Segunda Guerra Mundial. Atualmente, a Europa abriga cerca de 3,7 milhões de migrantes que se mudaram para a União Europeia (UE) por motivos de asilo, educação ou trabalho (Parlamento Europeu, 2024). Além disso, 385.000 pessoas entraram na UE de maneira irregular em 2023 (Parlamento Europeu, 2024). A migração continua a ser um desafio significativo e a procura de asilo é outra razão pela qual as pessoas vêm para a Europa, tendo esse número sido superior a 1 milhão de pedidos em toda a UE em 2023, devido a crises globais crescentes (Parlamento Europeu, 2024). Os Estados Unidos, o Reino Unido, a Austrália, o Canadá, a Alemanha e a África do Sul, países com um desenvolvimento econômico significativo, são consideradas sociedades de destino global e registram o maior número de migrantes, enquanto os países do Médio Oriente, como a Síria, a Turquia e o Líbano, registram os números mais elevados de migração líquida negativa e positiva (Agência da ONU para os Refugiados, 2023).

Conforme Finatto et al. (2022) pontuam, ao refletirem sobre os dados do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), existem cerca de

79.500.000 de pessoas em condições de mobilidade, o que representa 1% da população mundial. O acesso de estudantes em mobilidade ao sistema de ensino superior atinge aproximadamente 4% da população total até à segunda geração nos casos correspondentes, em contraste 37% é a taxa de estudantes em “idade universitária” que não sofrem deslocação forçada e que conseguem ingressar num curso superior de acordo com dados do ACNUR em 2020 (Finatto et al., 2022).

Os estudantes provenientes de contextos de mobilidade forçada frequentemente apresentam elevadas aspirações educativas, sendo, também, reconhecido que o ensino superior é importante para o bem-estar, o reassentamento e a integração e inclusão socioeconómica (Peres et al., 2022). Argumenta-se, portanto, que aumentar o acesso ao ensino superior para aqueles em mobilidade forçada, refugiados e requerentes de asilo é essencial para garantir que as aprendizagens possam apoiar o reassentamento e o desenvolvimento das capacidades das pessoas para contribuir para a reconstrução pós-conflito (Finatto et al., 2022). Neste sentido, não é surpreendente que as organizações de direitos humanos estejam a insistir para que universidades e governos cumpram a declaração das Nações Unidas, acordada em 2016, de investir na educação de milhares de jovens cujo processo educativo foi interrompido a fim de reconstruir o capital humano e intelectual, apoiando, assim, o acesso ao ensino superior para pessoas em campos de refugiados, em regiões pós-conflito e em países de acolhimento em geral (Agência da ONU para os Refugiados, 2023; Finatto et al., 2022).

Nos países de acolhimento economicamente desenvolvidos, está a surgir um movimento global em que as universidades reconhecem as suas responsabilidades (Lacomba, 2021). Exemplos destes processos surgem no Reino Unido e na Irlanda, com o movimento “Sanctuary Universities”. É utilizado o termo “santuário” por ser abrangente e englobar iniciativas focadas em fornecer santuário e/ou acolhimento às pessoas em busca de asilo (Murray & Baker, 2024). De acordo com Murray e Baker (2024), as necessidades e desafios únicos dos estudantes refugiados desafiam as estruturas administrativas existentes nas instituições de ensino superior. As autoras exploram as implicações da hospitalidade institucional existente, apesar da falta de políticas educativas definidas frente às condições de vida deste grupo populacional (Murray & Baker, 2024).

Na Alemanha, os programas de línguas e o aconselhamento pessoal, bem como as novas abordagens à internacionalização, são apoiados pelo Governo alemão e pelas instituições de ensino superior (Berg, 2022); e no Canadá, o Conselho de Universidades de Ontário está a trabalhar com diversas instituições da província para apoiar estudantes oriundos de campos de refugiados (Berg, 2022). Da mesma forma, na Austrália, destacam Webb et al. (2019), há um movimento crescente entre algumas universidades para fornecer bolsas de estudo que cubram as mensalidades e/ou custos de vida de estudantes com antecedentes de refugiados e requerentes de asilo. Kislev (2016), num estudo realizado com estudantes provenientes de contextos de mobilidade forçada, analisou a forma como a falta de políticas públicas diminui as oportunidades de acesso dos estudantes refugiados. A inexistência de políticas públicas e de estruturas institucionais tem impacto nas dinâmicas institucionais e no tratamento das necessidades educativas

destes estudantes; durante os processos de admissão, são as próprias instituições de ensino superior que geram oportunidades administrativas para o acesso destes estudantes ao sistema universitário e ao ensino superior. Em numerosos casos, os ingressos, no caso de bem sucedidos, não acontecem pelo exercício prático de políticas públicas ou pelas políticas institucionais, mas por iniciativa própria, por vezes de ações locais que não têm um recurso jurídico que estructure mudanças nas decisões que dizem respeito a políticas de acesso à formação superior (Kislev, 2016). Isto levanta a questão de saber até que ponto o sistema de ingresso às instituições de ensino superior pode ser equitativo para todos os candidatos.

Nos Estados Unidos, jovens e adultos, pertencentes ao programa de Ação Diferida para Chegadas na Infância (Deferred Action for Childhood Arrivals), que participaram num estudo realizado por Lacomba (2021), enfatizam que as políticas educacionais estatais que não levam em conta suas necessidades particulares têm impacto no seu sentimento de pertencimento a essas instituições de ensino superior. Ainda neste estudo, demonstra-se que nos Estados Unidos, os estados baseiam suas leis e políticas de imigração em percepções de pertencimento e valor que incluem ou excluem estudantes indocumentados.

Em uma reflexão ampla, o presente artigo pretende contribuir para uma compreensão global da razão pela qual as mudanças nesta área têm sido muitas vezes reativas, com forte envolvimento de atores não estatais, e refletindo as mudanças de baixo para cima (*bottom-up*), em vez de mudanças políticas ao nível do sistema (*bottom down*). A seguir, a partir da sistematização de 15 artigos de diferentes contextos culturais e geográficos, que incluem Brasil, Estados Unidos, Noruega, Alemanha, Países Baixos, Reino Unido, Austrália, Haiti, Israel e Síria, detalharemos os processos metodológicos, resultados e discussão, assentes no modelo PRISMA.

2. METODOLOGIA

2.1. PROCEDIMENTOS E ESTRATÉGIA DE PESQUISA

Foi realizada uma revisão da literatura, seguindo a lista de verificação proposta no “PRISMA Extension for Scoping Reviews” (Extensão do PRISMA Para Revisões de Escopo; Tricco et al., 2018). A busca de artigos foi realizada por três investigadores independentes (HAGL, LVF e MOP) em julho de 2023. As palavras-chave de busca foram desenvolvidas por EXAC, HAGL, LVF, MOP e AAG, com base em estudos anteriores altamente citados na área de ensino superior; tanto quanto sabemos, não existe uma revisão sistemática que tenha avaliado programas de acesso dirigidos a imigrantes em universidades. Também foram consultadas as estratégias de pesquisa utilizadas em revisões sistemáticas anteriores na área da educação e integração.

Foram considerados os estudos sobre refugiados, com sete anos ou menos, publicados em revistas indexadas e revisadas por pares em inglês e português. A revisão

se concentrou unicamente em artigos de revistas revisadas por pares por duas razões: primeiro, para garantir a comparabilidade, e segundo, privilegiando as bases de dados e as produções académicas que não se enquadram na categoria de literatura cinzenta (qualquer documento que geralmente não é formal ou comercialmente publicado, o que torna sua recuperação, reprodução ou citação um trabalho difícil), porque os outros trabalhos não revisados por pares e o acesso a livros estavam limitados pelos recursos disponíveis. O estudo cobriu maioritariamente publicações entre 2019 e 2023, um intervalo de tempo que inclui períodos em que as migrações forçadas ocuparam um lugar de destaque na agenda pública dos países europeus e norte-americanos, e períodos em que o interesse no tema era menos pronunciado. O artigo segue o formato metodológico sugerido pela sistematização de artigos científicos em torno de problemas de pesquisa. Os passos metodológicos sugeridos pelo PRISMA Scopus Review incluem seis fases que se detalham a seguir: (a) identificação do problema de pesquisa ou as perguntas de pesquisa; (b) desenvolvimento de uma estratégia de pesquisa que enfatiza a combinação apropriada dos constructos teóricos implicados; (c) aprofundamento dos conhecimentos com os recursos extraídos e disponíveis; (d) diagrama PRISMA para a seleção de projetos de pesquisa relevantes, no qual se incluem um número de artigos considerados relevantes e admissíveis para sua posterior inclusão; (e) propostas teóricas e aportes ao conhecimento; e (f) construção de esquemas de resultados e conclusões.

Por meio de softwares de processamento de publicações (como, por exemplo, Rayyan) nos motores de busca BvS-Psi, PubMed, PsycInfo, Scopus e Embase conseguiu-se depurar a quantidade de publicações para revisão, os conteúdos duplicados e artigos não relacionados aos objetivos de pesquisa.

A seguinte sequência de palavras-chave foi utilizada em todas as bases de dados investigadas: (imigrantes OR estrangeiros OR refugiados) AND (universidade OR “ensino superior”) AND (inclusão OR acessibilidade) AND (programa OR “sistema de cotas” OR integração OR internacionalização OR “migração forçada”). As buscas foram realizadas em cinco bases de dados: BvS-Psi, PubMed, PsycInfo, Scopus e Embase. O filtro “tipo de documento” (ou seja, artigo ou artigo de periódico ou artigo de conferência) foi utilizado em todas as bases de dados. Cabe ressaltar que os idiomas inglês e português foram inseridos nos buscadores das plataformas académicas mencionadas, sendo que a maioria dos artigos achados foram escritos em inglês.

2.2. SELEÇÃO E ELEGIBILIDADE DE DADOS

Na Figura 1 se apresentam os artigos localizados nas bases de dados que foram importados para o programa informático de uso livre Rayyan, onde foram realizadas as etapas de seleção. Esta ferramenta é gratuita e ajuda os investigadores a realizar revisões sistemáticas ou de escopo, identificando automaticamente publicações duplicadas e um “modo cego” (semelhante ao processo de revisão por pares) que reduz o risco de viés de seleção (Right et al., 2007). Após a exclusão dos artigos duplicados, os demais estudos foram revisados por três investigadores independentes (HAGL, LVF e MOP). Então, após o processo de seleção do título e do resumo, o software online disponibilizado no

site permite retirar o modo cego, mostrando as decisões tomadas por cada investigador. Uma nova aba chamada “conflitos” aparece então, mostrando todos os artigos com decisões diferentes quanto à inclusão/exclusão nesta revisão. Eventuais discrepâncias entre os juízes foram resolvidas por três investigadores seniores (EXAC, AAG e EV).

Os critérios de inclusão utilizados durante a seleção dos artigos foram: (a) estarem em ambiente acadêmico; (b) apresentarem programas de acesso à universidade; (c) programas já existentes; e (d) estudos direcionados à população migrante/refugiada. Os critérios de exclusão foram: (a) artigos duplicados; (b) estudos que idealizaram programas que ainda não existiam; (c) estudos que focaram apenas em um público de nicho; e (d) estudos publicados antes de 2015. Além disso, para abranger o máximo possível da literatura sobre programas de acesso universitário para imigrantes, não estabelecemos restrições quanto às características sociodemográficas dos participantes ou ao idioma dos estudos.

2.3. EXTRAÇÃO DE DADOS

Os seguintes dados foram extraídos dos estudos incluídos: (a) identificação do estudo (ou seja, nome dos autores, resumo do artigo, ano de publicação); (b) país de aplicação; (c) revista de publicação; e (d) DOI. A extração de dados foi realizada pela HAGL e revisada pela AAG (ver Apêndice, Tabela A1).

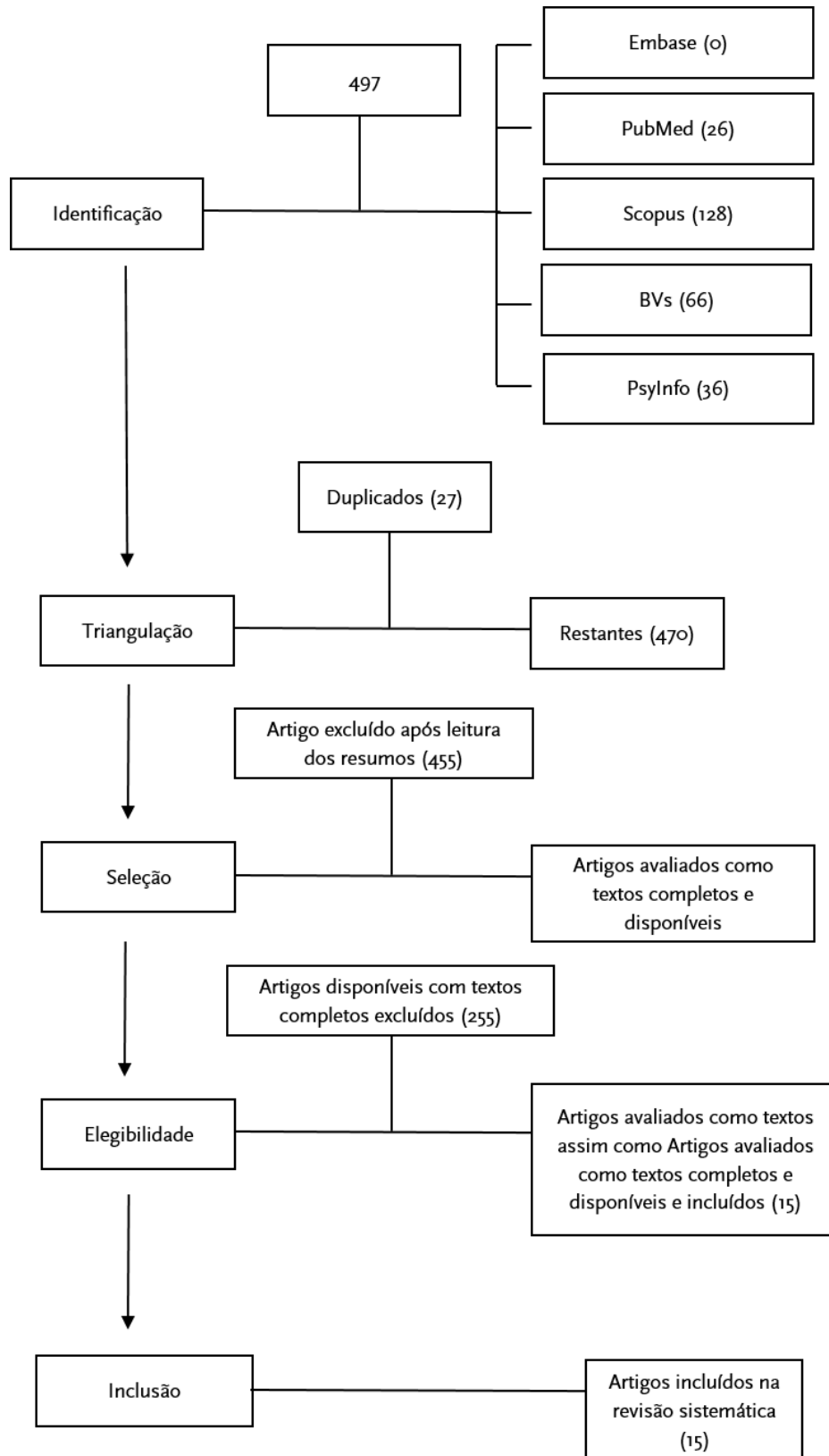


Figura 1. Seleção dos artigos para revisão

2.4. SÍNTESE DOS DADOS

A revisão sistemática foi elaborada por meio de análise de conteúdo e adotou-se uma abordagem dedutiva. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa que busca entender um dado fenômeno/acontecimento e gerar conhecimentos para a resolução de problemas específicos identificados (Prodanov & De Freitas, 2009). Para tal, a estratégia escolhida para este trabalho envolveu um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e de temporalidade transversal. Conforme Sampieri et al. (2006), a pesquisa qualitativa consiste em um estudo aprofundado de fenômenos sociais, permitindo a compreensão em seus ambientes naturais, com vista à construção ou reconstrução da realidade pela forma como é percebida por seus atores. Assim, é adequada para ambientes com pouca informação acerca do fenômeno estudado, pois permite colher informações e interpretá-las de acordo com a realidade encontrada. Do ponto de vista da natureza dos objetivos, a pesquisa é de natureza exploratória. Conforme Piovesan e Temporini (1995), operacionalmente o estudo exploratório parte de uma situação de pouco ou nenhum conhecimento do universo de resposta e busca um conhecimento qualitativo desse mesmo universo. Tal pesquisa, conforme Pinsonneault e Kraemer (1993), tem por objetivo a familiarização com os tópicos ou a identificação dos conceitos iniciais sobre o tópico, bem como a descoberta de novas dimensões e possibilidades. Finalmente, quanto à sua delimitação temporal, o estudo é de corte transversal e os dados foram coletados em um único período.

2.5. QUESTÕES DE PESQUISA

O estudo incorpora um quadro de compreensão teórica sobre os processos de acesso ao ensino superior pelos quais passam os estudantes refugiados e no contexto de mobilidade forçada, levantados nos 15 artigos selecionados (Apêndice, Tabela A1). Argumenta-se que as políticas educativas para a integração acadêmica têm impacto na vida dos estudantes em contexto de mobilidade forçada ao implicarem determinações sociais, culturais e políticas que influenciam a forma como os discursos sociais são conceptualizados e construídos. Estes discursos se manifestam nas representações do imaginário social atual sobre a participação de estudantes refugiados em centros de ensino superior, que moldam as práticas de inclusão dessa população, bem como a sua relação com o poder político do Estado (Abamosa, 2020). O estudo procura posicionar-se como um contributo para pensar as migrações transnacionais. O trabalho analisa as práticas institucionais dos atores não estatais e, especificamente, como é que o conceito de equidade é colocado em prática nessas instituições de ensino superior (Gonzales et al., 2018). As estratégias políticas relacionadas com a construção de um sistema de admissão equitativo incluem diretrizes que determinam os critérios de inclusão e exclusão — neste processo é definido quem pertence ao sistema de ensino superior e quem não é considerado membro.

Nesta seção, fornecemos uma visão condensada da teoria organizacional que é fundamental para o desenvolvimento das seguintes questões de pesquisa:

1. Quais as principais dificuldades que os estudantes enfrentam no ingresso no sistema de ensino superior em contexto de mobilidade forçada?
2. Quais são os processos de admissão que os estudantes refugiados devem cumprir?
3. Que critérios utilizam as instituições de ensino superior para validar a experiência de trabalho e a formação acadêmica dos estudantes em contextos de mobilidade forçada?

Cada sub tópico abriga uma reflexão crítica atribuída ao paradigma implícito na teoria organizacional. Após o desenvolvimento dos sub tópicos correspondentes a cada questão de pesquisa, é gerado, em cada sub tópico, um aprofundamento de estudos seminais e teorias consideradas originais e relevantes. Os sub tópicos são: línguas e costumes; estudantes refugiados e processos de admissão; estudantes refugiados e políticas educacionais atuais nos processos de admissão e validação da experiência de trabalho e carreira acadêmica de estudantes refugiados.

2.5.1. LÍNGUA E COSTUMES

As dificuldades linguísticas podem prejudicar seriamente as experiências globais de aprendizagem dos alunos (Bilic & Thai, 2023). Vários dos artigos analisados mostram que os alunos em contexto de abrigo têm medo de que os outros alunos não compreendam o que estão a dizer e com o que estão a lidar. Isso, por sua vez, prejudica a sua confiança em pedir ajuda, em gerar laços sociais, afetando o seu sentido de pertença à comunidade educativa, dificuldades na preparação de tarefas escritas, na realização de apresentações orais ou na intervenção em aula (Bilic & Thai, 2023; Kislev, 2016; Webb et al., 2022). Enfrentar as adversidades no desempenho acadêmico faz parte do processo de integração e a aquisição de competências linguísticas suficientes, por si só, não garante o sucesso no processo de integração social e econômica (van Dijk, 2021). A educação incentiva ativamente a participação em estruturas sociais, ajuda as pessoas a estabelecerem laços de amizade e à integração no novo terreno geográfico (Watkins et al., 2012). O manejo adequado do idioma é benéfico para o desenvolvimento da autoconfiança. Vários estudos citados pelos artigos analisados destacam que pertencer a uma minoria étnica é acompanhado por altas taxas de desemprego, salários mais baixos e piores oportunidades de promoção no local de trabalho (Bilic & Thai, 2023; Kislev, 2016; Webb et al., 2019).

As competências linguísticas são importantes para o processo de adaptação, tanto no campo educativo (comunidade acadêmica) como na socialização em geral. Os processos de admissão de estudantes internacionais incluem normalmente regulamentos institucionais que incitam os estudantes cuja língua materna não é a do país de destino a adquirir, na maioria dos casos, certificações obrigatórias suficientes para a participação em determinados cursos universitários (Bilic & Thai, 2023; Kislev, 2016; Webb et al., 2019).

No presente estudo, identificou-se que as universidades que possuem programas de ensino de idiomas para estudantes internacionais não têm políticas institucionais que sejam desenvolvidas considerando as necessidades específicas dos estudantes em contexto de refúgio e mobilidade forçada. A aquisição da língua da sociedade de destino influencia o desempenho acadêmico. Por exemplo, um estudo realizado na Alemanha

por Kislev (2016) indica que, entre as famílias migrantes, os membros da primeira geração (primeiro grupo de pessoas de um sistema familiar que migrou para as sociedades de acolhimento, por exemplo, pessoas turcas que migraram sozinhas ou com suas famílias da Turquia para a Alemanha) não têm um desempenho tão bom nas avaliações realizadas pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos¹, como acontece com estudantes que são de segunda geração (filhos das primeiras gerações de imigrantes, por exemplo, filhos de imigrantes turcos em Berlim que nasceram na Alemanha ou vieram em crianças da Turquia) ou de “terceira geração” de migrantes. O processo de adaptação no trabalho acadêmico pode acarretar sérias dificuldades, incluindo desempenho negativo, necessidade de trabalho extra e pode exigir intervenções institucionais que visem melhorar o desempenho acadêmico e aumentar a manobrabilidade das competências de investigação, bem como melhorar a qualidade de vida das pessoas que se encontram nesta situação de vulnerabilidade em decorrência das vicissitudes vividas pela mobilidade forçada (Bilic & Thai, 2023). Por outro lado, certas medidas e políticas institucionais dos centros de ensino superior podem ter um efeito oposto ao esperado, porque os benefícios especiais que os migrantes, especificamente os estudantes em contexto de mobilidade forçada recebem, podem desencadear tensões nas relações das universidades percebidas como “comunidades etnodiversas”. Nesta medida, os serviços provenientes de políticas concebidas para a população migrante ou em busca de bolsas e benefícios do sistema de cotas universitárias podem fazer com que estas pessoas se sintam ainda mais excluídas, podendo sofrer um aumento da discriminação em caso de serem priorizadas por essa política institucional (Bilic & Thai, 2023).

2.5.2. ESTUDANTES REFUGIADOS E PROCESSO DE ADMISSÃO

As orientações institucionais relativas à admissão de estudantes de mobilidade variam em função da realidade cultural, social e econômica das sociedades de destino. As estruturas administrativas de cada instituição de ensino superior impõem requisitos e processos de admissão específicos. Para começar, a elaboração conceitual dos estudantes refugiados representa por si só uma dificuldade significativa. Em geral, segundo os critérios de Berg (2022), a construção de discursos institucionais a respeito da realidade dos estudantes em contexto de mobilidade forçada centra-se nas deficiências, nas necessidades não atendidas e na pouca concorrência no mercado de trabalho.

Numa análise das conquistas para o desenvolvimento sustentável, realizada por Finatto et al. (2022), relativamente à inclusão acadêmica da população migrante, destaca-se o importante papel das instituições de ensino superior na inclusão econômica, social e cultural dos requerentes de asilo e dos refugiados. A inclusão dos refugiados no ensino superior está no centro do debate sobre a equidade no sistema de admissão às universidades em todo o mundo. Os refugiados são aquelas pessoas que passaram por experiências de guerra, violência, conflitos sociais e perseguições, razões pelas quais

¹ A integração de estudantes refugiados no sistema educacional de um país pode ser desafiadora, especialmente quando se trata de avaliações padronizadas internacionais. O PISA, ou Programa Internacional de Avaliação de Alunos, é uma avaliação realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que tem como objetivo medir o desempenho de estudantes de 15 anos em três áreas principais: leitura, matemática e ciências. A avaliação é realizada a cada três anos e abrange uma ampla gama de países ao redor do mundo.

tiveram que abandonar à força os seus países de origem em mobilidades transnacionais. Uma diferença relevante, então, é que é mais provável que um migrante que não enfrenta consequências da violência por conflitos armados ou terrorismo tome uma decisão de migrar com base no impulso de melhorar as suas condições de vida, e não tanto por sobreviver; portanto, o valor da voluntariedade é reconhecido. Enquanto uma pessoa que busca asilo como refugiada numa sociedade de destino tem conotações específicas na constituição e no sistema legislativo que variam de acordo com cada país (Berg, 2022).

A terminologia de refugiados, “estudantes internacionais” oriundos de sistemas sociais afetados por graves conflitos que ameaçam a vida de cidadãos civis, carrega um viés de exclusão que pode desencadear processos de estigmatização desta população migrante nas sociedades de destino (Berg, 2022). Os processos de admissão desta população estudantil caracterizam-se pelas especificidades correspondentes na legislação educativa de cada centro de formação superior. Abamosa (2020) refere que prova do referido é a forma mutável como são conceptualizados os estudantes em condições de mobilidade forçada e como se constroem os modelos de participação destes na comunidade educativa e no mercado de trabalho.

2.5.3. ESTUDANTES REFUGIADOS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS ATUAIS NOS PROCESSOS DE ADMISSÃO

Do ponto de vista de Webb et al. (2019), os centros de ensino superior com a participação de estudantes oriundos de contextos de mobilidade forçada devem implementar estratégias que tenham em conta a situação destes estudantes tanto no seu amplo espectro de experiências, quanto as necessidades específicas e nos desafios particulares que enfrentam. Num estudo realizado por Abamosa (2020), a autora apela à reflexão relativamente ao reduzido número de estudos que aprofundam a realidade educativa dos alunos em condições de mobilidade forçada, em particular sobre a integração destes estudantes em centros técnicos e de ensino superior.

O termo “refugiado” é geralmente evitado nos discursos institucionais porque está entrelaçado com outros termos relacionados com o fenómeno migratório global, incluindo conflitos violentos e migração forçada (Abamosa, 2020). De acordo com a revisão de Juar Abamosa (2020), na produção académica contemporânea, é comum se encontrar uma posição ambivalente quanto ao uso do termo “refugiado”/“estudante-refugiado”, relativo a uma nação e sociedade prejudicadas por violência, como acontece em casos de guerra ou de graves crises políticas e sociais. Em vez disso, são utilizados termos ambíguos e não diretamente relacionados, como, por exemplo, “estudantes não tradicionais”. Uma vez que não têm significância numérica comparativamente com o número de estudantes de origem local ou maioritária, também podem ser incluídos na generalização de estudantes internacionais. Equiparar os estudantes em contextos de mobilização forçada com os restantes estudantes internacionais para evitar a utilização do termo “refugiado” ignora a identificação particular desse grupo populacional vulnerável, invisibiliza as vicissitudes no seu processo de integração nas comunidades educativas e desconsidera as exigências particulares e os desafios que enfrentam nas sociedades de destino, tanto no contexto cultural como na adaptação ao sistema económico

(Abamosa, 2020; van Dijk, 2021). Streitwieser (2004, como citado em Webb et al., 2019) distingue três tipos de estudantes internacionais: os próprios estudantes internacionais, que empreendem voluntariamente um projeto de migração em busca de enriquecer a sua formação cultural e experiência profissional; os estudantes pertencentes a programas de ações afirmativas ou cotas estudantis definidas por políticas institucionais, que aproveitam as redes internacionais para realizar estudos em nações que oferecem opções educacionais às quais provavelmente não teriam acesso devido à intersecção de fatores de exclusão relacionados ao sistema socioeconômico, à origem étnica e racial, aos conflitos por filiação ideológica ou territorial ou mesmo por se tratar de serviços educacionais não oferecidos nas sociedades de origem; e os estudantes refugiados, que pertencem ao grupo de pessoas deslocadas que migram para sobreviver, onde a mobilidade está diretamente relacionada com a sua segurança. Os estudantes refugiados têm a necessidade de se deslocarem para obter asilo e a oportunidade de se estabelecer, começando do nada na sociedade de acolhimento.

Em geral, os termos utilizados, por exemplo, nos documentos oficiais dos centros de estudos encontrados nas sociedades de destino, tendem a ser vagos, o que faz com que as necessidades específicas e os desafios particulares dos estudantes em condições de mobilidade forçada estejam sendo mal representados ou sub-representados precisamente devido à falta de uma abordagem direta, ouvindo as pessoas. Para Scott (1975), os sistemas operacionais institucionais exigem ajustes constantes, materializam-se em arranjos institucionais que fornecem uma estrutura observável, um sistema de funcionamento institucional com uma determinada dinâmica social e pessoal. Quando considerada como variável de pesquisa, Scott (1975) propõe a noção de “ambientes institucionais”. A este respeito, Webb et al. (2019) sugerem que as instituições de ensino, incluindo os centros de ensino superior, fazem pouco para compreender o amplo espectro de experiências relacionadas com a precariedade sofrida pela população refugiada e migrante. Entre estas experiências, encontram-se as dificuldades de geração de redes de apoio, o capital cultural e a competitividade no mercado de trabalho.

2.5.4. VALIDAÇÃO DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E DO PERCURSO ACADÊMICO DE ESTUDANTES REFUGIADOS

Grande parte do desenvolvimento do pensamento decolonial, bem como das teorias sociais implicadas nos movimentos feministas, nos estudos étnico-raciais e indigenistas, está preocupado em reconstruir e compreender como as estruturas sociais, econômicas e culturais existentes acabam por contribuir para sustentar um sistema de opressão. Este sistema afeta especialmente os setores sub-representados da sociedade, que, ao contrário da maioria, podem estar ou estão numa situação de vulnerabilidade, como é o caso dos setores sociais expostos a desigualdades estruturais que, citando Gonzales et al. (2018), podem ser pessoas racializadas, mulheres, pessoas não binárias, população queer ou mesmo a classe trabalhadora comum. Os artigos objeto de análise identificam o poder significativo detido pelas instituições sociais em geral, sejam elas estatais ou mesmo de natureza jurídica, como, por exemplo, os tribunais, bem como o sistema educativo, e o privilégio existente no desequilíbrio de poder presente nos mercados de trabalho contemporâneos, onde se pode identificar o privilégio masculino, assim como uma clara tendência para a ocidentalização (Gonzales et al., 2018).

No caso do ensino superior, os estudos organizacionais, como os trabalhos sobre ambientes institucionais, podem descurar o peso cumulativo dos processos sócio-históricos (Abamosa, 2020). Podem, ainda, subestimar o modo como certos fatores de opressão e violência institucional influenciam a forma como é construída a relação entre o sistema de ensino superior e as comunidades de estudantes internacionais “não tradicionais”. Um exemplo é o fato de, em muitos casos, as instituições de ensino superior serem, na prática, instalações herdadas ou poderem estar relacionadas com antigos sistemas de colonização e estruturas de exploração. Exemplos de recursos institucionais incluem as infra-estruturas das instituições em termos de localização e imobiliário, o acesso a recursos naturais básicos, como a água e outros, bem como o acesso a fontes naturais estratégicas, como bacias hidrográficas ou empresas mineiras, e outros tipos de produção, como o capital cultural ou as indústrias tecnológicas (Abamosa, 2020; Gonzales et al., 2018; van Dijk, 2021, Webb et al., 2019).

A maioria das universidades em todo o mundo não consegue reconhecer as necessidades específicas e os desafios particulares dos estudantes que se deslocam à força. Em vez disso, observa-se que os estudantes refugiados são encaminhados pelas instituições de ensino superior como qualquer outro grupo de estudantes internacionais, o que torna praticamente impossível para as universidades, por exemplo, nos processos de admissão, reconhecer institucionalmente as necessidades particulares desta população, embora isto não seja generalizável em todos os artigos analisados (Kalnisky, 2013; Pherali & Abu Moghli, 2019). Na perspectiva de Berg (2022), há um aumento significativo da preocupação em garantir que as instituições de ensino superior estejam mais envolvidas na construção de políticas de inclusão que correspondam à realidade atual destes setores sub-representados da sociedade. A autora reconhece a insuficiência da literatura existente e que, em um sentido prático, processar as necessidades dos estudantes refugiados é um verdadeiro desafio para as instituições de ensino superior, porque têm que lidar com diferentes tipos de dificuldades ao mesmo tempo, o que requer, em termos hipotéticos, uma exigência premente de adaptação às profundas e rápidas transformações sociais, culturais, políticas, econômicas com as quais estão intimamente ligadas. O trabalho de Berg (2022), por exemplo, reconstrói como estes discursos institucionais estão ligados a estruturas sociais anteriores, tais como o sistema econômico ao qual a instituição de ensino superior pertence, bem como aos discursos legais relevantes para os processos de admissão destes setores da população (Berg, 2022; Lacombe, 2021). Juar Abamosa et al. (2020) argumentam que, dada a escassez de literatura disponível sobre os processos de admissão e reconhecimento da validade profissional e do registo académico dos estudantes refugiados, é necessário propor um método de análise discursiva, pelo que desenvolveram um quadro de compreensão teórica (análise crítica do discurso) que visa construir uma resposta sobre a forma como a inclusão social nas instituições de ensino superior é conceptualizada. Na perspectiva de Abamosa (2020), o próprio facto de se reconhecer que o sistema precisa de ser mais equitativo é reconhecer que ele já é iníquo ou desigual. Por outras palavras, a necessidade de um sistema mais inclusivo é a afirmação de que o sistema não é inclusivo e é, portanto, excludente. Daí a necessidade de quadros teóricos de entendimento que possam alcançar uma compreensão mais ampla e profunda dos processos de inclusão social. O sistema capitalista

e neoliberal tende a anular e censurar contextos-chave para o desenvolvimento dessas populações deslocadas, como é o caso das instituições de ensino superior, na medida em que, segundo Abamosa (2020), este sistema tende a responsabilizar os indivíduos pelos seus fracassos na lógica de funcionamento. A validação da experiência profissional está sujeita a um conjunto de regulamentações alinhadas com o sistema económico vigente. No caso do neoliberalismo, as instituições de ensino superior desempenham um papel importante na industrialização ao estarem envolvidas na especialização dos trabalhadores, o que tem uma consequência importante nos mercados de trabalho. A orientação das políticas educativas, bem como das políticas de inclusão social, sob a lógica do neoliberalismo, deixa de lado os princípios da justiça social que se baseiam no potencial humano (Abamosa, 2020). A justiça social é marginalizada na sua relevância na organização do Estado, por exemplo a justiça social relacionada com as necessidades e os desafios particulares das populações vulneráveis, o que tem um efeito nas oportunidades reais para aceder à educação superior dos estudantes refugiados.

3. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de reconhecer e atender às necessidades específicas dos estudantes refugiados e migrantes forçados nas instituições de ensino superior destaca a importância de políticas mais inclusivas e equitativas, que valorizem a experiência profissional e académica desses estudantes, levando em consideração as influências das estruturas sociais, económicas e culturais existentes. É fundamental investir na educação de jovens em situações de mobilidade forçada para reconstruir o capital humano e intelectual, promovendo a integração e inclusão socioeconómica. A teoria institucional/organizacional é apontada como uma ferramenta essencial para analisar e superar as tensões entre políticas de equidade e sua implementação nas universidades. É relevante questionar o valor social das instituições de ensino superior como bens úteis para as sociedades; quando a competitividade e a especialização contínua regressam às universidades, contribuindo para reproduzir formas de produção científica hegemónicas e desiguais. As estruturas sociais, económicas e culturais existentes desempenham um papel significativo na formação das experiências académicas e profissionais de estudantes refugiados e migrantes. Essas estruturas podem contribuir para a manutenção de sistemas de opressão e desigualdade, especialmente para grupos marginalizados que enfrentam disparidades estruturais.

As dinâmicas de poder dentro das instituições sociais, incluindo os sistemas educacionais, entidades legais e mercados de trabalho, frequentemente refletem privilégios e desequilíbrios de poder, impactando as oportunidades e desafios enfrentados por estudantes refugiados e, em geral, todas as pessoas em busca de asilo. Além disso, fatores históricos e socioculturais podem influenciar o modo como esses estudantes são percebidos e tratados em ambientes académicos e profissionais, potencialmente levando à discriminação e exclusão social. O estudo salienta a importância das ações empreendidas por intervenientes não estatais quando se investigam as condições em que os estudantes refugiados são admitidos na universidade e nas instituições de ensino superior nas sociedades de acolhimento em que se encontram. Ressoa a necessidade

de gerar núcleos de pensamento, debate e crítica a respeito das possibilidades de ingresso ao sistema universitário dos estudantes refugiados e pessoas com contexto de mobilidade forçada. A literatura emergente sobre processos de admissão de estudantes em condições vulneráveis torna relevantes os esforços acadêmicos e de pesquisa para gerar conhecimento que possa estimular modificações nas diretrizes democráticas, para que o ensino superior possa realmente estar ao alcance de todas as pessoas.

AGRADECIMENTOS

Expressamos gratidão à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo financiamento fornecido, que possibilitou a realização deste projeto. Seu apoio é fundamental para o avanço da educação e da pesquisa no Brasil, e estamos honrados por termos sido beneficiados por seu programa. Igualmente ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por conceder os incentivos de estudos. À Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul por disponibilizar as estruturas administrativas e educacionais suficientes na construção do presente projeto de pesquisa; também agradecer à Faculdade de Psicologia e ao grupo de pesquisas Em Educação e Violência com o professor doutor Alexandre Anselmo Guilherme como orientador.

REFERÊNCIAS

- Agência da ONU para os Refugiados . (2023). *Relatório CSVM 20 anos*. Retirado a 25 de maio de 2024, em <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2024/03/V2-Relatorio-CSVM2023-Digital.pdf>
- Abamosa, J. Y. (2020). Social inclusion of refugees into higher education: Policies and practices of universities in Norway. *Policy Futures in Education*, 18(5), 628–647. <https://doi.org/10.1177/1478210319878327>
- Berg, J. (2022). International or refugee students? Shifting organisational discourses on refugee students at German higher education organisations. *International Studies in Sociology of Education*, 32(2), 511–530. <https://doi.org/10.1080/09620214.2022.2048264>
- Bilic, S., & Thai, T. (2023). ‘One day I will make it to university’: Students from refugee backgrounds in university pathway programs. *International Journal of Learning, Teaching and Educational Research*, 22(4), 217–241. <https://doi.org/10.26803/ijlter.22.4.13>
- Finatto, C. P., Aguiar Dutra, A., Gomes da Silva, C., Nunes, N. A., & de Andrade Guerra, J. O. (2022). The role of universities in the inclusion of refugees in higher education and in society from the perspective of the SDGs. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 24(3), 742–761. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-07-2021-0275>
- Gonzales, L., Kanhai, D., & Hall, K. (2018). Reimagining organizational theory for the critical study of higher education. In M. Paulsen (Ed.), *Higher education: Handbook of theory and research* (pp. 560–590). Springer.
- Kalnisky, E. (2013). Increasing access to higher education and employment, Ethiopian immigrants’ in Israel. *Intercultural Education*, 24(5), 476–488. <https://doi.org/10.1080/14675986.2013.844580>
- Kislev, E. (2016). The effect of education policies on higher-education attainment of immigrants in Western Europe: A cross-classified multilevel analysis. *Journal of European Social Policy*, 26(2), 183–199. <https://doi.org/10.1177/0958928716637142>

- Lacomba, C. (2021). The educational incorporation of DACA recipients in multilayered immigration policy contexts. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 48(11), 2678–2697. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2021.1885357>
- Murray, R., & Baker, S., (2024): Disrupting binary thinking about sanctuary initiatives in the UK and Australia: insights from a Derridean analysis of hospitality. *Critical Studies in Education*, 64(5), 531–549. <https://doi.org/10.1080/17508487.2024.2314127>
- Peres, L. B., da Rosa Cerqueira-Adão, S. A., & Freddo Fleck, C. (2022). Integrating and welcoming: Access for Haitian refugees and immigrants to universities. *Educação e Pesquisa*, 48, 1-21. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248244344eng>
- Parlamento Europeu. (2024). *Asilo e migração na UE em números*. <https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20170629STO78630/asilo-e-migracao-na-ue-em-numeros#migracao-na-europa-numeroschave-em-2023-9>
- Pherali, T., & Abu Moghli, M. (2019). Higher education in the context of mass displacement: Towards sustainable solutions for refugees. *Journal of Refugee Studies*, 34(2), 2159–2179. <https://doi.org/10.1093/jrs/fez093>
- Piovesan, A., & Temporini, E. R. (1995). Pesquisa exploratória: Procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, 29 (4), 318–325. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000400010>
- Pinsonneault, A., & Kraemer, K. L. (1993). Survey research methodology in management information systems: An assessment. *Journal of Management Information Systems*, 10(2), 75–105.
- Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2009): *Metodologia de trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Feevale.
- Right, R., Duan, W., Dunn, W., & Spinder, K. (2007). How to write a systematic review. *Clinical Orthopaedics and Related Research*, 455, 23–29. <https://doi.org/10.1097/BLO.0b013e31802c9098>
- Sampieri, R., Collado, C., & Lucio, P. (2006). *Metodologia de pesquisa*. McGraw- Hill.
- Scott, W. R. (1975). Organizational structure. *Annual Review of Sociology*, 1, 1–20.
- Scott, W. R. (2004). Institutional theory: Contributing to a theoretical research program. In K. Smith, & M. Hitt (Eds.), *Great minds in management: The process of theory development* (pp. 1–48). Oxford University Press.
- Tricco, A., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Aki, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garrity, C., Lewin, S., ..., Strauss, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 1–20. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- van Dijk, D. (2021). Working toward aspirations: How higher education learning-working trajectories for refugees in the Netherlands support work-related capabilities. *Journal of Applied Research in Higher Education*, 14(2), 917–929.
- Watkins, P., Razee, H., & Richters, J. (2012). “I’m telling you... the language barrier is the most, the biggest challenge”: Barriers to education among Karen refugee women in Australia. *Australian Journal of Education*, 56(2), 1–16.
- Webb, S., Dunwoodie, K., & Wilkinson, J. (2019). Unsettling equity frames in Australian universities to embrace people seeking asylum. *International Journal of Lifelong Education*, 38(1), 103–120. <https://doi.org/10.1080/02601370.2018.1559891>

ANEXOS

Tabela A1. Tabela de sistematização de artigos selecionados

Autores	Ano de Publicação	Ano do estudo	País e idioma do texto	Objetivo da pesquisa	Tamanho da amostra	Metodologia utilizada	Tema principal	Resultados	Principais descobertas
“Integrating and Welcoming: Access for Haitian Refugees and Immigrants to Universities”									
L. Bittencourt e S. Ailton	2022	2021	Brasil, escrito em inglês.	Experiências de integração de estudantes haitianos pertencentes ao programa Pró Haiti, em 2017. Acordos institucionais no conselho universitário Conselho Sérgio de Vieira Mello.	Participaram 31 alunos Universidade Federal de Santa Catarina (15), Universidade Federal do Paraná (oito), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1).	Estudo com abordagem qualitativa. Propõe sistematização de entrevistas semi-estruturadas (22). A técnica des-tacada é a entrevista Delphi, que inclui revisão por pares.	Discursos organizacionais sobre estudantes refugiados em instituições federais de ensino superior do Sul do Brasil.	Caracterização da realidade particular vivenciada pelos 22 estudantes pertencentes ao programa Pró Haiti no contexto do terremoto de 2017. Análise das abordagens institucionais e das abordagens educativas nas políticas da Cátedra Sérgio Vieira de Mello e das universidades federais da amostra.	O processo de inserção e adaptação aos processos de formação nas diferentes instituições universitárias federais. Delimita o alcance das instituições envolvidas para fornecer recursos suficientes para que os estudantes possam obter fundos para manutenção, aprendizagem de línguas e costumes, recreação e colocação profissional.

“One Day I Will Make It to University”: Students From Refugee Backgrounds in University Pathway Programs”									
S. Bilic e T. Thai	2023	2023	Austrália, escrito em inglês.	Identificar as preocupações e os problemas enfrentados pelos estudantes com visto humanitário na UniSA College, bem como abordar seu envolvimento acadêmico e suas necessidades de integração de aprendizagem.	Participaram da pesquisa 16 alunos: um grupo focal informal com 10 alunos. Total de 59 estudantes com vistos humanitários, todos de países árabes e muçulmanos.	Estudo combinado, especificado como um estudo piloto que combina uma abordagem quantitativa incluiu um grupo focal informal e entrevistas individuais com pessoal de apoio ao estudante.	Práticas culturalmente responsivas no apoio a estudantes refugiados no ensino superior. São discutidas iniciativas e recursos específicos desenvolvidos no UniSA College para apoiar esses estudantes, como oficiais de apoio estudantil, programas de apoio a pares e formação de pessoal.	Os resultados do estudo mostraram que os estudantes com visto humanitário da UniSA College enfrentam desafios relacionados ao domínio da língua inglesa, alfabetização acadêmica, participação em atividades em grupo, navegação no ambiente universitário e falta de conhecimento dos serviços disponíveis.	A importância de adotar abordagens culturalmente receptivas e sistemas de apoio liderados por pares em instituições educativas na Austrália para apoiar o sucesso de estudantes refugiados no ensino superior. Estes estudantes enfrentam desafios em áreas como as competências linguísticas em inglês, a literacia acadêmica, a navegação na cultura universitária e o equilíbrio entre trabalho, estudos e responsabilidades familiares. Necessitam de apoio para desenvolver competências de literacia acadêmica, competências de investigação, redação de ensaios e desenvolvimento da conversação em inglês.

“Social Inclusion of Refugees Into Higher Education in Norway. A Critical Analysis of Norwegian Higher Institutions and Integration Policies”

J. Abamosa	2020	2019	Noruega, escrito em inglês.	Analisar documentos de política educacional na Noruega para determinar como influenciam as políticas de educação e integração, destacando a orientação neoliberal para a competitividade econômica e a importância de produzir profissionais qualificados para a sociedade do conhecimento.	Documentos de política educacional relacionados ao ensino superior para refugiados na Noruega.	Análise crítica do discurso de documentos de política educacional relacionados ao ensino superior para refugiados na Noruega. Utilizou-se uma abordagem de análise textual detalhada para identificar os discursos, gêneros e elementos gramaticais-lexicais presentes nos documentos. Foram realizadas análises temáticas para categorizar palavras, frases, sentenças e, até, parágrafos, e foram relacionadas às dimensões de inclusão social mencionadas.	Conceptualização da inclusão social no ensino superior de refugiados na Noruega através de documentos de política educativa, destacando a influência dos discursos e princípios subjacentes a estes documentos na inclusão social de refugiados no ensino superior.	Os documentos de política educacional na Noruega enfatizam a importância da competitividade econômica e da produção de profissionais qualificados para a sociedade do conhecimento. A presença de gêneros acadêmicos, discursos neoliberais e de justiça social foi identificada nos documentos analisados. Prevalência de discursos comerciais e empresariais nas políticas de ensino superior (<i>corporate language</i>), indicando um foco na comercialização e inovação.	Presença de discursos neoliberais e de justiça social em documentos de política educacional na Noruega, destacando a importância da competitividade econômica e da produção de profissionais qualificados para a sociedade do conhecimento. Notou-se que o Governo desempenha um papel crucial na integração dos refugiados, priorizando a necessidade de uma mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho e para o estado social.
------------	------	------	-----------------------------	---	--	---	---	---	--

“The Effect of Education Policies on the Attainment of Immigrants in Western Europe. A Cross Classified Multilevel Analysis”

E. Kislev	2016	2016	Europa Ocidental, escrito em inglês.	Efeito das políticas interculturais e de apoio dirigidas aos imigrantes no seu sucesso educativo nos países da Europa Ocidental.	Não considerado.	Análise multinível com classificação cruzada para investigar o efeito das políticas interculturais e de apoio no sucesso educativo dos imigrantes nos países da Europa Ocidental. Análises do contraste dos resultados entre países e determinar se níveis mais elevados de uma componente conduzem a um maior sucesso escolar dos imigrantes do que a outra componente.	Efeito das políticas interculturais e de apoio no sucesso educacional dos imigrantes nos países da Europa Ocidental.	As políticas interculturais têm um efeito positivo e significativo no sucesso educativo dos imigrantes nos países da Europa Ocidental, enquanto as políticas de apoio específicas têm um efeito negligenciável no progresso educativo dos imigrantes.	Efeito das políticas interculturais no desempenho educacional dos imigrantes: papel da educação dos pais e habilidades linguísticas. Diferenças entre grupos de imigrantes: os estudos revelam que existem diferenças significativas entre diferentes grupos de imigrantes nos aspectos demográficos, sociais e económicos. Eficácia das políticas de apoio interculturais e específicas: têm um impacto mais positivo nos resultados educativos dos imigrantes em comparação com as políticas de apoio específicas.
-----------	------	------	--------------------------------------	--	------------------	--	--	---	--

“Working Towards Aspiration: How Higher Education Learning-Working Trajectories for Refugees in the Netherlands Support Work-Related Capacities”

D. van Dijk	2021	2021	Países Baixos, escrito em inglês.	Analisar como as capacidades de trabalho são reforçadas através do programa duplo de ensino superior nos Países Baixos.	Participaram 20 estudantes matriculados na Universidade de Ciências Aplicadas de Rotterdam.	Estudo qualitativo, desenvolvimento de entrevistas semi-estruturadas a 20 refugiados que se instalaram nos Países Baixos desde 2015 e estavam inscritos no programa de ensino superior dual RUAS.	Como um programa duplo para refugiados altamente qualificados nos Países Baixos apoia as suas competências profissionais.	Dificuldades em encontrar emprego relacionadas com a valorização da experiência de trabalho estrangeira, barreiras financeiras e limitações de idade no acesso à assistência social ou ao financiamento de estudos nos Países Baixos. Os refugiados com experiência de trabalho estrangeira enfrentam desafios para serem valorizados no mercado de trabalho holandês, especialmente em áreas como a engenharia civil. As restrições de idade e a necessidade de apoiar a família dificultam o acesso à assistência social ou ao financiamento educacional.	As competências profissionais são um aspecto crucial da integração dos refugiados no mercado de trabalho, permitindo-lhes adaptar-se a um novo ambiente de trabalho e melhorar as suas perspectivas de carreira; a importância das competências linguísticas e das capacidades relacionadas com o trabalho; a contribuição do programa para o desenvolvimento de competências laborais; a aspiração dos estudantes refugiados à segurança de rendimento, ao desenvolvimento profissional e à independência da assistência social; a necessidade de apoio noutras áreas da vida para uma integração sustentável dos refugiados no mercado de trabalho; a necessidade de reconhecer a aprendizagem prévia para a integração laboral dos refugiados e o seu sentido de inclusão na sociedade.
-------------	------	------	-----------------------------------	---	---	---	---	---	--

“Unsettling Equity Frames in Australian Universities to Embrace People Seeking Asylum”

S. Webb, K. Dun- woodie e J. Wilkin- son	2019	2019	Austrália, escrito em inglês. Estudo sobre o acesso ao ensino superior dos requerentes de asilo na Austrália. O acesso dos requerentes de asilo ao ensino superior baseia-se num quadro teórico organizacio- nal e neo- -institucional para explorar as barreiras e práticas rela- cionadas com a inclusão deste grupo no siste- ma de ensino superior.	A amostra incluía re- querentes de asilo, futuros estudantes e pessoal universitário, não determi- nado nume- ricamente.	Estudo de caso que examina as experiên- cias e os desafios enfrentados pelos re- fugiados e requerentes de asilo no acesso ao ensino superior na Austrália. O estudo centra- -se numa determina- da univer- sidade e examina as práticas ins- titucionais, políticas e tensões relaciona- das com a inclusão destes estudantes no sistema de ensino superior.	O acesso ao ensino superior para re- querentes de asilo e equidade no acesso ao ensino superior na Austrália.	Foram identifi- cadas tensões na implemen- tação de políti- cas de equida- de no ensino superior para este grupo. Verificou-se que os reque- rentes de asilo enfrentam di- ficuldades de acesso devido à falta de re- conhecimento das suas necessidades específicas e à inadequação das políticas existentes. Tensão no conceito de “equidade” devido a dis- crepâncias en- tre as políticas reguladoras do governo que excluem os requerentes de asilo do financiamento do ensino público, a narrativa ins- titucional da universidade como equitati- va e inclusiva e as práticas implemen- tadas para resolver essas tensões.	Os refugiados e requerentes de asilo enfrentam desafios significativos no acesso ao ensino supe- rior na Austrá- lia e existem tensões entre as políticas e práticas insti- tucionais que impactam a sua inclusão. É destacada a necessidade de mudança organizacional para apoiar a inclusão destes estu- dantes, apesar das limitações regulamen- tares, e é enfatizada a importância de reconhecer e abordar as necessidades específicas deste grupo dentro do sistema uni- versitário.
--	------	------	--	---	--	---	--	--

“International or Refugee Students? Shifting Organizational Discourses on Refugee Students at German Higher Education Organizations”

J. Berg	2022	2022	Alemanha, escrito em inglês.	Analisar os discursos organizacionais sobre estudantes refugiados em instituições de ensino superior concentrando-se na forma como esses discursos evoluíram e influenciaram as estruturas organizacionais em resposta à chegada em massa de refugiados em 2015 e 2016.	Entrevistas com os 10 primeiros contatos para refugiados e oito chefes de escritórios internacionais em quatro universidades públicas e quatro universidades de ciências aplicadas na Alemanha.	Análise sistêmica da semântica organizacional, recorrendo a entrevistas com especialistas em posições centrais no planeamento e implementação de programas de apoio a estudantes refugiados nas instituições de ensino superior alemãs.	Análise dos discursos organizacionais sobre estudantes refugiados em instituições de ensino superior alemãs, com foco na forma como esses discursos evoluíram e influenciaram as estruturas organizacionais.	Os estudantes refugiados foram formal e discursivamente diferenciados de outros estudantes internacionais em instituições de ensino superior alemãs. No entanto, durante as fases posteriores dos programas de apoio, esta diferenciação esbateu-se e o discurso em torno dos estudantes refugiados começou a enquadrá-los novamente como estudantes internacionais, o que também se refletiu no desenvolvimento de programas de apoio adicionais.	Observou-se uma mudança nos discursos organizacionais sobre estudantes refugiados nas instituições de ensino superior alemãs, passando de uma diferenciação inicial destes estudantes como um grupo distinto para uma integração posterior na categoria mais ampla de estudantes internacionais. A evolução dos discursos organizacionais influenciou o desenvolvimento de programas adicionais de apoio para estudantes refugiados em instituições de ensino superior alemãs. Destaca-se a importância da análise das representações organizacionais e das respostas aos desenvolvimentos sociais urgentes, bem como a relação entre o desenvolvimento estrutural e as representações discursivas no campo do ensino superior.
---------	------	------	------------------------------	---	---	---	--	--	---

“Higher Education in Context of Mass Displacement Towards Sustainable Solutions”

T. Pherali e M. Maghli	2015	2015	Síria, escrito em inglês.	Analisar os desafios e as oportunidades relacionados com o acesso ao ensino superior para refugiados e pessoas deslocadas internamente — análises focadas especificamente no caso dos refugiados sírios no Líbano.	Foram incluídos 65 artigos abordando as práticas de inclusão de refugiados no ensino superior.	Revisão qualitativa da literatura que abrange a literatura existente sobre os desafios do ensino superior para refugiados: 65 artigos, incluindo relatórios de conferências e de organizações não governamentais, bem como artigos revisados por pares, foram identificados usando palavras-chave específicas.	Acesso ao ensino superior de refugiados, com foco específico nos refugiados sírios no Líbano. Aborda os desafios e as oportunidades relacionados com o ensino superior, incluindo barreiras ao acesso, iniciativas disponíveis e a importância do ensino superior na reconstrução de vidas e na promoção da paz em contextos de crise humanitária.	Conceção de um programa ou centro de informação para facilitar o acesso ao ensino superior de refugiados sírios e pessoas deslocadas internamente. Além disso, foram identificados desafios e oportunidades relacionados com o ensino superior para esta população deslocada, destacando a importância de abordar a crise do ensino superior entre os jovens refugiados através de abordagens multidimensionais.	Acesso ao ensino superior para refugiados e pessoas deslocadas internamente, com especial destaque para os refugiados sírios no Líbano. Salienta a necessidade de abordagens e parcerias inovadoras para apoiar os refugiados no acesso ao ensino superior, reconhecendo o papel crucial que o ensino superior desempenha na promoção da paz, da democracia e do desenvolvimento nos países afetados por conflitos.
------------------------	------	------	---------------------------	--	--	--	--	--	---

“Adjustment Experiences of Syrians Immigrant University Students in Turkey”

Z. B. Schwartz, S. J. Jarvis e V. Tyne	2019	2019	Turquia, escrito em inglês.	Explorar as experiências de vida de estudantes universitários sírios na Turquia; investigar as opiniões de estudantes universitários sírios sobre as suas experiências em suas respectivas universidades.	Participaram 14 estudantes sírios (sete mulheres e sete homens).	Desenho de pesquisa qualitativa que utiliza uma abordagem fenomenológica para explorar as experiências de ajustamento de estudantes universitários sírios na Turquia.	Utiliza uma abordagem de pesquisa qualitativa com participação de estudantes universitários sírios que testemunharam a guerra na Síria em diferentes momentos e localizações geográficas para obter o máximo de diversidade e riqueza de dados.	Sistematização de experiências e desafios de adaptação dos estudantes universitários sírios na Turquia, especialmente em ambientes universitários. Destaca-se a influência dos fatores de risco e de proteção no seu processo de adaptação, bem como a relevância da resiliência, do apoio social, dos serviços de saúde mental e do planeamento educativo e profissional no sucesso da sua integração.	Identificação de fatores de risco e proteção no processo de adaptação de estudantes universitários sírios na Turquia, a importância do apoio psicológico para estes estudantes e a necessidade de serviços de saúde mental em ambientes universitários.
--	------	------	-----------------------------	---	--	---	---	---	---

“The Educational Incorporation of DACA Recipients in Multilayered Immigration Context”

C. La-comba	2020	2021	Estados Unidos, escrito em inglês.	Examinar como as políticas estaduais e locais afetam a experiência educacional dos beneficiários do DACA no ensino superior, concentrando-se em como essas políticas impactam a inclusão, o sucesso acadêmico e o sentimento de pertencimento dos estudantes do DACA no contexto universitário. O estudo foi efetuado em estados como a Califórnia, Illinois, Nova Iorque, Arizona, Geórgia e Carolina do Sul.	Foram feitas 194 entrevistas aprofundadas com beneficiários do DACA que frequentavam instituições de ensino superior públicas em 2015.	Estudo qualitativo inclui a análise de 194 entrevistas em profundidade com beneficiários do DACA. Análise qualitativa do processo no qual as políticas estatais e locais têm um impacto significativo na experiência educativa dos beneficiários do DACA. Os contextos políticos, especialmente as leis de imigração a nível federal e estatal, podem influenciar o sentimento de pertença, a inclusão e o sucesso acadêmico dos estudantes do DACA.	Influência das políticas estaduais e locais na experiência educacional dos beneficiários do DACA, mais especificamente como essas políticas afetam o sentimento de pertencimento, inclusão e sucesso acadêmico dos estudantes do DACA no contexto universitário.	A falta de um sentimento de pertença entre os beneficiários do DACA na faculdade pode ser influenciada pelo clima institucional. O ambiente étnico-racial e a diversidade da comunidade do campus são fatores que podem moldar o sentimento de pertença destes estudantes. Se os estudantes não se sentem incluídos ou apoiados na comunidade universitária, isso pode contribuir para um sentimento de não pertença e de exclusão. Os ambientes sociais do campus moldam os sentimentos de pertença destes estudantes à medida que prosseguem os seus estudos.	O desenvolvimento de um sentimento de pertença ou exclusão dos beneficiários do DACA na faculdade depende, em parte, do contexto político multifacetado em que vivem, especialmente da forma como as leis nacionais e estaduais interagem a nível local. Descrição do impacto de contextos políticos multifacetados nas experiências educativas dos beneficiários do DACA no ensino superior.
-------------	------	------	------------------------------------	--	--	--	--	---	---

“The Role of Universities in the Inclusion of Refugees in Higher Education and in Society From the Perspective of SDGS”

C. Finatto, N. A. Nunes e J. Salgueirinho	2021	2022	Brasil, escrito em inglês.	Analisar o papel das universidades na promoção da inclusão de refugiados no ensino superior e na sociedade, com foco em iniciativas e programas no Brasil.	Foram analisados 19 artigos que abordavam práticas de inclusão de refugiados no ensino superior.	Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, baseada em análise documental. Os dados foram coletados em três etapas: pesquisa bibliográfica geral, revisão de literatura e análise documental das duas universidades envolvidas (Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade do Sul de Santa Catarina).	Promoção da inclusão de refugiados no ensino superior e na sociedade por meio de estratégias das instituições de ensino superior no Brasil.	A participação acadêmica em programas de pesquisa e extensão proporciona aos refugiados uma educação que vai além da qualificação e da formação técnica, contribuindo socialmente para a mitigação de problemas locais e globais.	As universidades desempenham um papel crucial na promoção da inclusão dos refugiados no ensino superior e na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento social e para a redução das desigualdades históricas.
---	------	------	----------------------------	--	--	---	---	---	---

"Increasing Access to Higher Education and Employment, Ethiopian Immigrants in Israel"									
E. Kalnisky	2013	2013	Israel, escrito em inglês.	Examinar o acesso ao ensino superior e ao emprego dos imigrantes etíopes em Israel e identificar as áreas de insatisfação a fim de melhorar a situação dos diplomados etíopes.	Amostra de licenciados (40) etíopes em Israel (30% homens e 70% mulheres), que tinham concluído os seus estudos entre 2005 e 2009.	Abordagem de métodos mistos, adotando uma concepção integrada. Foram efetuadas análises estatísticas e de conteúdo convencionais sobre os dados qualitativos recolhidos. A validação do questionário foi feita através de um estudo exploratório preliminar com um pequeno grupo de oito estudantes.	Educação intercultural.	Os licenciados etíopes em Israel enfrentam desafios significativos no acesso ao ensino superior e ao emprego, em particular na profissão de professor. O estudo sublinha a importância de enfrentar estes desafios e de apoiar os diplomados na sua procura de emprego.	Verificou-se que muitos licenciados se integraram com êxito numa variedade de contextos educativos, mas continuaram a enfrentar dificuldades em encontrar emprego, algumas das quais atribuíram à discriminação com base na cor da pele. O programa de formação de professores, concebido especificamente para estudantes etíopes, teve um impacto positivo no seu desenvolvimento pessoal e profissional, contribuindo para a sua autoconfiança e melhoria do estatuto social. As áreas de contribuição do programa, como as aulas de pedagogia, a formação prática e as atividades extracurriculares, foram identificadas e valorizadas pelos participantes.

"Reimagining Organizational Theory for Critical Studies in Higher Education"									
L. D. Gonzales, D. Kanhai e K. Hall	2016	2018	Estados Unidos, escrito em inglês	Reformular a teoria organizacional para o estudo crítico do ensino superior, incorporando ideias do paradigma crítico.	Envolveu um total de 505 universidades como participantes. Os participantes neste estudo eram administradores, docentes e funcionários do ensino superior.	Reimaginação de teorias organizacionais através de uma lente crítica, incorporando percepções e compromissos do paradigma crítico. A partir de vários corpos de trabalho e teorias, incluindo a gestão crítica, a interseccionalidade, a liderança crítica aplicada, o pensamento decolonial, a liderança coletiva, o feminismo crítico e o pós-estruturalismo. O objeto de estudo desta investigação foi reimaginar a teoria organizacional para estudos críticos no ensino superior, incorporando percepções e compromissos do paradigma crítico.	Estudos críticos de gestão e na teoria organizacional, centrando-se particularmente na reimaginação das teorias organizacionais através de uma lente crítica.	Reimaginar a teoria organizacional para o estudo crítico do ensino superior, incorporando percepções e compromissos do paradigma crítico. Os autores salientam a importância de abordar as deficiências históricas e as questões persistentes no ensino superior dos Estados Unidos, tais como a estratificação, a exploração do corpo docente contingente, a falta de representação e inclusão de grupos marginalizados e a necessidade de justiça interseccional, justiça reparadora e justiça epistémica no meio acadêmico. O estudo tem como objetivo fornecer um quadro poderoso para abordar estas questões e inspirar práticas e investigação transformadoras na administração do ensino superior.	Necessidade de reimaginar teorias organizacionais através de uma lente crítica para abordar questões persistentes no ensino superior, como a estratificação, a exploração de professores contingentes, a falta de representação e inclusão de grupos marginalizados, e a necessidade de justiça interseccional, justiça reparadora e justiça epistémica na academia.

“I’m Telling You... The Language Barrier Is the Most, the Biggest Challenge’ : Barriers to Education Among Karen Refugee Women in Australia”

P. Watkins, H. Razei e J. Richters	2012	2012	Austrália, escrito em inglês.	Explorar e compreender os obstáculos à educação enfrentados pelas mulheres refugiadas na Austrália, com especial incidência na proficiência em língua inglesa. A investigação teve como objetivo realçar os fatores de gênero, culturais e sociopolíticos que funcionam como obstáculos à educação destas mulheres.	Participaram 67 pessoas, sendo 55 mulheres e 12 homens. Destas, 59 eram refugiadas de Burma, sendo 51 mulheres e 8 homens. Os participantes incluíam mulheres karen refugiadas, líderes comunitários, prestadores de serviços de assentamento de refugiados, prestadores de saúde e cidadãos australianos que trabalham com refugiados de Burma.	O estudo utilizou uma metodologia de investigação qualitativa, especificamente a teoria fundamentada, para a análise dos dados. O processo envolveu uma análise indutiva orientada por técnicas de teoria fundamentada.	O foco temático do estudo foi a exploração das barreiras à educação enfrentadas pelas mulheres karen refugiadas na Austrália, particularmente em relação à proficiência na língua inglesa. O estudo visa destacar os fatores de gênero, culturais e sociopolíticos que funcionam como obstáculos à educação destas mulheres.	Os resultados do estudo destacaram as barreiras de gênero, culturais e sociopolíticas enfrentadas pelas mulheres karen refugiadas na Austrália em relação à educação e à proficiência na língua inglesa. O estudo sublinhou a importância da sensibilidade cultural, da sensibilização para as questões de gênero e de programas educativos adaptados às comunidades de refugiados, a fim de ultrapassar estas barreiras. Foram também apresentadas recomendações para a prestação de serviços e políticas com base nos resultados da investigação.	O estudo revelou que as mulheres karen refugiadas na Austrália enfrentam obstáculos à educação devido a fatores de gênero, culturais e sociopolíticos, em especial no que se refere à proficiência na língua inglesa. Estas barreiras são influenciadas por experiências de perseguição, racismo, abuso e trauma, bem como por oportunidades limitadas de interação para além do ambiente doméstico. Os resultados também sublinharam a importância de programas educativos adaptados, da sensibilidade cultural e da sensibilização para as questões de gênero na abordagem destas barreiras.
------------------------------------	------	------	-------------------------------	---	--	---	--	---	--

"Educational Needs and Barriers for Refugee Students in the United States: Challenges and Recommendations"									
L. Mc-Brien	2005	2005	Estados Unidos, escrito em inglês.	As necessidades e barreiras educacionais enfrentadas pelos estudantes refugiados nos Estados Unidos, centrando-se em questões relacionadas com a aculturação, a aquisição da língua e a identidade cultural. Destaca os desafios que os estudantes refugiados enfrentam na adaptação a uma nova cultura e língua, a importância de prestar apoio para o seu sucesso académico e as lacunas na investigação sobre a defesa jurídica e as necessidades específicas das populações refugiadas.	Participaram 182 alunos vietnamitas do primeiro e do último ano do ensino secundário, 591 crianças da escola primária La Playa, incluindo 77 alunos hmong, alunos latinos, bósnios, somalis e sudaneses, país hmong que vivem no Minnesota e no Wisconsin, alunos do Sudeste Asiático, mais de 5.200 jovens inscritos no Children of Immigrants Longitudinal Study e 15 raparigas adolescentes muçulmanas refugiadas da Bósnia.	Métodos qualitativos, etnografia e um estudo gráfico para examinar as experiências dos participantes.	O tema central deste estudo foram as necessidades e as barreiras educacionais enfrentadas pelos estudantes refugiados nos Estados Unidos. O estudo centrou-se na compreensão dos desafios que estes estudantes enfrentam na adaptação a uma nova cultura, na aquisição da língua, no ajustamento cultural, no bem-estar psicossocial, no sucesso académico e na integração global no sistema educativo. Salientou também a importância de fornecer apoio, formação cultural aos professores, educação bilingue e intervenções para ajudar os estudantes refugiados a ultrapassarem os obstáculos e a terem sucesso académico.	A importância de medir a aculturação como um processo complexo e multidimensional. O estudo sublinhou a necessidade de métodos práticos para ajudar os estudantes refugiados a ultrapassar os obstáculos culturais na educação. A investigação lançou luz sobre a complexidade do processo de adaptação dos estudantes refugiados e a importância de reconhecer e respeitar as diferenças culturais. Ressalta a importância de compreender os estudantes em contextos comunitários e o papel das crenças e expectativas culturais no desempenho académico e no bem-estar psicossocial, o estudo também sublinha a necessidade de intervenções para ajudar os estudantes refugiados a superarem os obstáculos culturais na educação.	A importância de reconhecer e respeitar as diferenças culturais na educação, a necessidade de métodos práticos para ajudar os estudantes refugiados a ultrapassarem os obstáculos culturais, o significado de compreender os estudantes em contextos comunitários e o papel das crenças culturais no desempenho académico e a importância das intervenções para apoiar os estudantes refugiados a ultrapassarem os obstáculos e a ter sucesso académico.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Efrén Alvarado Cevallos é mestrando no Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, Brasil. É licenciado em Filosofia e Pedagogia pela Universidade Politécnica Salesiana do Equador em Quito, e é psicólogo clínico pela Universidad Central del Ecuador, também em Quito. Com experiência de trabalho em fenômenos sociais relacionados com a mobilidade humana, a sua área de investigação social são os movimentos transnacionais e as deslocções humanas derivadas de conflitos armados na Colômbia, Equador e Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9610-5194>

Email: efren.cevallos@edu.pucrs.br

Morada: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre-Rio Grande do Sul, CEP: 90619-900, Brasil

Enrickson Varsori é doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho (2016–2023), mestre em Comunicação Multimédia pela Universidade de Aveiro (2014–2016) e licenciado em Comunicação Social pela Universidade Estadual de Londrina — Brasil (2009–2012).

Tem particular interesse na investigação sobre os seguintes temas: usos das tecnologias de hiperconexão; percepção objetiva e subjetiva do tempo; e quotidiano juvenil. Entre 2014 e 2017, integrou o Centro de Investigação em Media e Interação Digital da Universidade de Aveiro, com investigação relacionada com a televisão digital, para além da sua dissertação de mestrado, centrada nas tecnologias digitais. Atualmente é colaborador académico na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8875-9278>

Email: enrickson.varsori@gmail.com

Morada: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre-Rio Grande do Sul, CEP: 90619-900, Brasil

Alexandre Anselmo Guilherme possui graduação MA Honours em Filosofia, pela University of Edinburgh (2001), mestrado em Filosofia, pela University of St Andrews (2002), doutorado em Filosofia, pela Durham University (2008), e pós-doutorado pelo Institute of Advanced Studies in Humanity, University of Edinburgh (2010). Trabalhou nas universidades de Edinburgh, Durham e Liverpool Hope University. Foi professor visitante da Faculdade de Educação da University of Cambridge, e de outras como University of Maastricht, Universitat Bern, Université de Neuchatel, Universitet i Oslo, Université de Luxembourg e University of Haifa. Visitou, muitas vezes, a trabalho o Buber Archives na National and University Library of Israel e o Yad Vashem (Holocaust Museum) em Jerusalém, Israel. Atualmente é professor adjunto do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, atuando principalmente nos seguintes temas: educação e violência e educação e diálogo.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4578-1894>

Email: alexandre.guilherme@pucrs.br

Morada: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre-Rio Grande do Sul, CEP: 90619-900, Brasil

Submetido: 28/03/2024 / Aceite: 03/07/2024



Este trabalho encontra-se publicado com a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0.